

TURISMO E DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE NA PRAIA DO COQUEIRO (LUÍS CORREIA - PIAUÍ)

Rodrigo de Sousa Melo¹

Elâne de Sousa Leal²

Ruceline Paiva Melo Lins³

RESUMO: O turismo em ambientes costeiros, quando não planejado e administrado em bases sustentáveis, amplia os conflitos entre os múltiplos usuários e altera o equilíbrio ambiental dos ecossistemas deste bioma. Nesse panorama, este artigo investigou o desenvolvimento turístico na Praia do Coqueiro, localizada na cidade de Luís Correia (Piauí), com ênfase nas dimensões da sustentabilidade. Como procedimentos metodológicos empregou-se as pesquisas bibliográfica e de campo, com a aplicação de formulários de pesquisa, e a análise das informações baseou-se no modelo do Centro de Recursos Costeiros (CRC). Foram identificados 7(sete) conflitos que impedem o desenvolvimento do turismo com base nos princípios da sustentabilidade, com destaque para a falta de limpeza dos bares e da orla, a ausência de coleta de lixo, a presença de animais e veículos na praia e a poluição sonora. A transição para a sustentabilidade demanda um esforço multilateral, com a implantação de um processo de gestão costeira integrada, envolvendo todos os usuários da praia, e enfatizando ações gerenciais, educativas e de fiscalização.

Palavras-chave: Ambiente costeiro. Desenvolvimento turístico. Sustentabilidade.

Introdução

O turismo é um setor que se caracteriza pela sua dinâmica e flexibilidade e muitos o consideram como uma fonte geradora de emprego e desenvolvimento econômico e social. De acordo com Cooper (2001) o planejamento de qualquer forma de desenvolvimento econômico

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco. (UNICAP). (2000). Especialista em Gestão de Ambientes Costeiros Tropicais pela Universidade Federal de Pernambuco. (UFPE). (2003). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. (UFPB). (2006). Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente. (UFPI). (2012 - ATUAL). Professor Assistente II – D.E (Efetivo), Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí. (UFPI/Parnaíba). Endereço para correspondência: Av. São Sebastião, 2819, (Bairro Reis Velloso). CEP: 64.202-020, Parnaíba, Piauí (Brasil). Telefone (86 33235299). E-mail: rodrigomelo@ufpi.edu.br

² Bacharela em Turismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). (2012). E-mail: hellanysousa@hotmail.com

³ Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas (UEPB). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPB). Doutora em Recursos Naturais (UFCEG). Professora Adjunto II, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí. (UFPI/Parnaíba). E-mail: rucelinelins@yahoo.com.br

deve ser feito de forma cuidadosa, tendo como princípios básicos a cooperação e a coordenação entre os setores público e privado, e o envolvimento da comunidade local.

Logo, se houver interesse e conscientização por parte de todos os atores sociais envolvidos quanto à importância dessa atividade como fator econômico-social, os destinos começarão a investir de forma planejada e administrada no setor, pois percebe-se no turismo uma grande possibilidade de desenvolvimento para as localidades que viabilizam sua prática.

Para a Organização Mundial do Turismo – OMT (2004), o desenvolvimento sustentável do turismo é um processo contínuo que requer monitoramento constante dos impactos que a atividade pode causar, de modo que, com ações de manejo, seja possível minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios potenciais, introduzindo medidas preventivas ou de correção de rumos.

Atualmente, ocorrem discussões sobre a sustentabilidade da atividade turística (Buckley, 2012; Saarinen, 2006; Holden, 2003) e a partir daí espera-se que a sociedade tenha consciência sobre a importância da conservação ambiental, pois os próprios habitantes das localidades passarão a exigir dos turistas o mesmo respeito proporcionado por eles, o que contribuirá ainda mais o desenvolvimento do turismo sustentável.

Frente ao exposto, este artigo analisou o desenvolvimento do turismo na Praia do Coqueiro (Luís Correia, Piauí), confrontando com os princípios das 5 (cinco) dimensões da sustentabilidade, como também propôs medidas gerenciais para assegurar o uso turístico com a conservação dos patrimônios natural e cultural, e com a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

TURISMO E DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

O conceito de desenvolvimento sustentável, que inclui a prática do Turismo Sustentável, foi adotado pelas Nações Unidas, pela OMT e por muitos governos nacionais, regionais e locais.

Segundo Rose (2002, p.51):

O conceito de desenvolvimento sustentável e do turismo sustentável é intimamente ligado à conservação dos recursos naturais que pode garantir a exploração sem deteriorar os recursos naturais renovando-os, ao mesmo tempo em que vão sendo utilizados satisfazendo a necessidade do momento, sem comprometer a capacidade para atender futuras gerações.

Para Ruschmann (1997, p. 25) o conceito de turismo ligado à sustentabilidade foi desenvolvido para evitar os riscos que a condução inadequada da atividade pode provocar no meio ambiente.

Neste mesmo contexto, Swarbrooke (2000, p. 19) assegura que a definição de Turismo sustentável “significa turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local”.

De acordo com Castrogiovanni (2003, p.24), o turismo sustentável deve:

[...]atender as necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Entretanto, Dias (2005, p. 108-109) considera que o turismo sustentável está harmonicamente equilibrado entre três dimensões: a sustentabilidade econômica, que deve garantir o desenvolvimento economicamente eficiente, beneficiando a todos os agentes envolvidos e a comunidade receptora, para que os recursos sejam geridos de modo que beneficiem também as futuras gerações; a sustentabilidade social e cultural que garantem a diminuição das desigualdades sociais e a manutenção dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos recursos naturais, e por fim, a sustentabilidade ambiental que deve assegurar que o desenvolvimento seja compatível com a manutenção dos processos ecológico essenciais, da diversidade biológica e dos recursos naturais.

Sachs (1993) considera o termo desenvolvimento sustentável como uma atualização do ecodesenvolvimento usado desde a década de setenta. Considera também que para se planejar desenvolvimento deve-se considerar simultaneamente cinco dimensões de sustentabilidade: social, econômica, ecológica, espacial e cultural, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - As cinco dimensões do Desenvolvimento Sustentável

DIMENSÃO	COMPONENTES	OBJETIVOS
SOCIAL	Criação de postos de trabalho que permitam a obtenção de renda individual adequada; Produção de bens dirigida prioritariamente às necessidades básicas sociais.	Redução das desigualdades sociais.
ECONÔMICA	Fluxo permanentemente de investimentos públicos e privados (estes últimos com especial destaque para o cooperativismo); Manejo eficiente dos recursos; Absorção, pela empresa, dos custos ambientais; Endogeneização.	Aumento da produção e da riqueza social, sem dependência externa.
ECOLÓGICA	Produzir respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas; Prudência no uso de recursos naturais não renováveis; Prioridade à produção de biomassa e à industrialização de insumos naturais renováveis; Redução da intensidade energética e aumento da conservação de energia; Tecnologias e processos	Melhoria da qualidade do meio ambiente e preservação das

	produtivos de baixo índice de resíduos.	fontes de recursos energéticos e naturais para as próximas gerações.
ESPACIAL/ GEOGRÁFICA	Desconcentração espacial (de atividades; de população); Desconcentração/democratização do poder local e regional; Relação cidade/campo equilibrada (benefícios centrípetos).	Evitar excesso de aglomerações
CULTURAL	Soluções adaptadas a cada ecossistema; Respeito à formação cultural comunitária.	Evitar conflitos culturais.

Fonte: Sachs (1993)

Nesse contexto, o desenvolvimento e o meio ambiente estão indissolúvelmente vinculados. Cabe à sociedade a adoção de técnicas de gerenciamento ambiental, como o reaproveitamento de resíduos e a busca de tecnologias limpas que evitem os desperdícios.

Swarbrooke (2000, p. 92), atenta para a dimensão econômica do turismo sustentável e destaca a força da atividade no mundo:

- é a principal indústria e o principal motivo de entrada de divisas em moedas estrangeira em muitos países emergentes;
- é a base do crescimento de muitas empresas multinacionais;
- integra em proporção significativa a renda anual disponível de muitos povos nos assim chamados países desenvolvidos;
- consome bilhões em dinheiro todos os anos em investimentos de infraestrutura no setor público.

Porém, Sachs (2009, p. 23), assegura que a viabilidade econômica é necessária, mas não suficiente. Para o autor, “o econômico não é um objetivo em si, é apenas o instrumental com o qual avançar a caminho do desenvolvimento incluyente e sustentável”.

Efetivamente, o desenvolvimento sustentável tem como um dos seus principais focos a conservação ambiental, porém agrega a esse processo a integração de outras dimensões como a social e a econômica, além de outras já inseridas no decorrer da discussão. Dentro dessa perspectiva, Leff (2006, p.78) sugere que

O planejamento de políticas ambientais para um desenvolvimento sustentável, baseado no manejo integrado dos recursos naturais, tecnológicos e culturais de uma sociedade, conduz a necessidade de compreender as inter-relações que se estabelecem entre os processos históricos, econômicos, ecológicos e culturais no desenvolvimento das forças produtivas da sociedade.

Portanto, é importante que o processo de desenvolvimento sustentável seja planejado levando em consideração a integração dos diferentes recursos de uma sociedade, pois mediante isso, serão compreendidas as inter-relações no âmbito dessa sociedade. A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades. À medida que se observa cada vez mais dificuldade de manter-se a qualidade de vida nas cidades e regiões, é

preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável de qualquer setor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. A princípio foi realizada a pesquisa exploratória (GIL, 1999) embasada no levantamento bibliográfico e na pesquisa de campo. Quanto à forma de abordagem é uma pesquisa qualitativa, pois se considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Como técnica de pesquisa utilizou-se um formulário de coleta de dados abrangendo as questões que tratam da limpeza da praia, coleta de lixo, poluição sonora, sistema de esgoto, estacionamento e conscientização ambiental.

Para Vergara (2003) aquelas pessoas que fornecem os dados para a realização da pesquisa são chamadas de sujeitos. São essas pessoas que dão dados úteis para a realização e desenvolvimento do trabalho. E nesta pesquisa os sujeitos foram os 13 (treze) donos de bares e restaurantes da orla da Praia do Coqueiro no município de Luís Correia - PI.

Para a análise dos dados empregou-se o modelo do Centro de Recursos Costeiros, CRC (Polette, 1997), da Universidade de Rhode Island – URI, dos Estados Unidos. Segundo Polette (1997) este modelo, em sua primeira fase, sugere a identificação e avaliação dos conflitos e preocupações no caso em estudo. Deste modo, foi elaborado um diagnóstico da orla da Praia do Coqueiro – PI, no qual as informações foram obtidas por meio da observação e análise das condições ambientais da praia, observando a inter-relação entre os componentes físicos biológicos e antrópicos. Os dados foram coletados através de da pesquisa de campo, que de acordo com Gil (1999), consiste em uma observação sistemática onde o pesquisador, antes da coleta elabora um plano específico para a organização e registro de informações.

Em seguida, foi realizada a escolha dos conflitos que mais comprometem o desenvolvimento da atividade turística na Praia do Coqueiro – PI, o CRC sugere que para cada tema, registre uma ou duas sentenças, caracterizando quais aspectos do referido tema estão em conflito, e quais os interesses mais afetados, e se existe alguma discordância entre a causa e o efeito do problema. Posteriormente, listam-se as características mais importantes para fins de gestão da área de estudo analisada.

Sendo assim, foram identificados os principais conflitos nos quais o presente estudo atuou. Desta maneira o CRC considera os seguintes itens para obter a lista de conflitos:

- Análise dos conflitos para determinar se a resolução de um deles terá efeito positivo na resolução dos outros;

- Determine se existe uma forte probabilidade de que uma iniciativa de resolver o conflito será bem aceita;
- Que solução será fácil de ser levada em ação;
- O conflito afetará um grupo diverso de pessoas numa determinada área;
- O conflito será diretamente relacionado ao tema possível de gestão de um recurso;
- A solução do conflito envolverá os principais interessados, aumentando a confiança e a capacidade de administração dos gestores.

A partir da interpretação dos conflitos foram propostas sugestões para amenizar os impactos decorrentes do turismo na Praia do Coqueiro – PI. E por último, uma das ações indicadas foi à criação de um Programa de Gestão Costeira Integrada, identificando quem são os responsáveis e quando que os objetivos poderão ser atingidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DIAGNÓSTICO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DO TURISMO NA PRAIA DO COQUEIRO

Conforme a Resolução 001/86 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) conceitua impacto ambiental como “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente afeta”: a saúde; a segurança e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais (CONAMA, 1986, p.1).

Embasada neste conceito, entende-se que a área de estudo sofre alguns impactos ambientais fazendo com que sejam necessárias medidas atenuantes para preservar a paisagem local que poderá ficar comprometida daqui alguns anos, pois além das ações impostas pela natureza sobre o próprio meio, existe a ação antrópica, que causa aos poucos impactos significativos.

Desta forma, o presente diagnóstico resulta da observação dos impactos decorrentes do turismo na orla da praia já mencionada. Para dar início ao referido diagnóstico utilizou-se um formulário de coleta de dados, com todos os quesitos a serem investigados, como também auxiliou na coleta de informação e observação das questões abordadas.

Após a coleta dos dados, estes foram inseridos no método do Centro de Recursos Costeiros – CRC Polette (1997) da Universidade de Rhode Island (URI) para se fazer uma melhor análise da situação da faixa litorânea examinada. O Quadro 2 aponta as problemáticas investigadas durante a aplicação dos formulários.

Quadro 2 - Questões investigadas na orla da Praia do Coqueiro

PROBLEMÁTICAS NO CASO DE ESTUDO
01. Limpeza dos bares e orla da praia
02. Coleta de lixo
03. Esgoto dos bares

04. Estacionamento da orla
05. Animais e veículos à beira-mar
06. Poluição sonora
07. Falta de conscientização ambiental

Fonte: Dados da pesquisa

Ao longo da Orla da Praia do Coqueiro existem quinze (16) bares, onde nota-se a falta de planejamento no que se refere à forma de ocupação do solo, pois todos eles estão em terrenos da união, e portanto sem a devida regulamentação. Quanto à infraestrutura da referida praia, pode-se dizer que é bem precária, pois não existe pavimentação, estacionamento e banheiro para os diversos usuários.

A limpeza dos bares é feita pelos proprietários e garçons no início e ao fim do dia, mas essa limpeza não é satisfatória, pois fica lixo espalhado pela orla e ao redor dos bares. Já a limpeza da orla é feita pelo Poder Público (Prefeitura Municipal de Luís Correia), mas essa é uma ação que não ocorre com frequência, pois ela só acontece antes e depois do período da alta temporada, ou seja, nos meses de julho, dezembro e fevereiro.

Dessa forma, pode-se diagnosticar que a limpeza da orla e dos bares que é realizada atualmente na praia não supre a necessidade existente, pois quase toda a extensão da orla encontra-se afetada pela falta de limpeza. A maioria dos donos de bares e as pessoas que comercializam produtos informalmente na praia juntamente com o poder público e os próprios turistas e visitantes não estão muito preocupados em manter a praia limpa e organizada, dessa maneira acabam prejudicando e causando danos para o meio ambiente costeiro, sem pensar nas consequências para as presentes e futuras gerações. Quanto aos objetos encontrados na orla os mais citados são cascas de coco, sacos, copos e canudos de plástico, garrafas pet, palitos de crepe, dentre outros.

A Secretaria de Infraestrutura de Luís Correia por meio de uma empresa licitada é responsável por fazer a limpeza da Praia do Coqueiro – PI, a mesma dispõe de (06) caminhões e (20) garis para a realização da coleta de lixo, sendo que esse número de caminhões e trabalhadores é responsável pela limpeza da cidade inteira incluindo a orla do município como um todo. Os donos dos bares reclamam da falta de coletores de lixo na orla da praia, pois o poder público só os disponibiliza na alta temporada, e os que ficam disponíveis diariamente não são suficientes para comportar todo o lixo, e se encontram sem tampas, o que acaba atraindo urubus e outros tipos de animais, além de causar mau cheiro devido à aglomeração do lixo durante o final de semana, período em que não é coletado pela limpeza pública.

Ressalta-se que não existem coletores para que as pessoas que passeiam tenham onde colocar o lixo e contribuir para a limpeza da praia, mas devido à falta desses coletores os turistas e as pessoas de um modo geral acabam descartando na praia. Percebe-se que o lixo é um grande problema para a praia explorada, principalmente nos meses de alta temporada e finais de semana, onde o movimento é mais intenso, podendo ser encontrado lixo por quase todos os lugares, e isso dá oportunidade para o surgimento de animais indesejados.

A água que abastece os bares é encanada e chega da cidade de Luís Correia. Todos os bares possuem apenas um reservatório, sendo que alguns possuem reservatórios com (500ℓ) litros e outros com (1.000ℓ) mil litros, assim percebe-se que não são suficientes para que não falte água tratada nos bares.

Quanto ao esgoto não há um sistema de coleta e tratamento e as fossas a maioria são rudimentares e há ainda a ausência de coleta e destinação adequada dos resíduos sólidos. Foram observados que os canais por onde escoam a água da chuva e não estão limpos. Com o passar do tempo pode ocorrer o amontoamento de lixo, provocando mau cheiro, aparecimento de insetos indesejados e causar até mesmo o entupimento destes. A água desses canais escorre diretamente para o mar. Outro problema que pode ser observado foi a falta de estacionamento, apenas (2) dois, dos quinze (15) bares, possuem um pequeno estacionamento com capacidade aproximadamente para cem (100) automóveis, sendo que não há nenhum ponto para estacionamento de ônibus.

A praia do Coqueiro é uma das praias mais procuradas por turistas e veranistas, e na alta temporada o número de visitantes aumenta significativamente e por consequência o fluxo de veículos também aumenta. Dessa forma, o espaço torna-se insuficiente para o estacionamento desses veículos dificultando assim o trânsito nas vias de acesso. A falta de estacionamento não justifica a presença de carros, quadriciclos e bugres circulando pela areia da praia, pois é proibido transitar por esse local com qualquer tipo de veículo. Sendo que esse problema ocorre com mais frequência na baixa temporada, além da presença de animais como cachorros, asnos, vacas, cavalos e até mesmo urubus devido ao acúmulo de lixo nos finais de semana. Alguns donos de bares afirmaram que só permitem carros em seus bares na baixa estação.

A presença de animais na orla da praia afeta a vegetação do local e quanto aos carros, esses causam impactos negativos ao ambiente costeiro podendo destruir animais marinhos que vivem na beira-mar, alterando dessa forma o ecossistema. Além desses impactos muitos turistas provocam a poluição sonora através dos sons de seus carros. Mas, quanto a esse problema segundo os donos de bares eles não permitem que esses carros desçam até a areia e liguem o som dos carros, apenas na baixa temporada é que alguns abrem exceção, mas com o som do carro baixo. O problema maior são os carros, quadriciclos e bugres que circulam pela costa provocando a poluição sonora, sujando a praia e degradando o meio ambiente, pois não existe um controle rigoroso para esses atos e não existem placas de conscientização ambiental, foi localizada apenas uma em toda a orla da praia. Depois de realizado o diagnóstico dos impactos no ambiente estudado foram escolhidos quatro (4) conflitos que mais afetam o ambiente costeiro, como pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Problemas que mais afetam o ambiente costeiro da Praia do Coqueiro

ESCOLHA DOS CONFLITOS
01. Limpeza dos bares e da orla
02. Coleta de lixo

03. Animais e veículos na praia
04. Poluição sonora

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Nesse sentido, foi realizada uma análise desses conflitos para a partir de então sugerir ações para desenvolver o turismo de forma sustentável na região abordada, nos Quadros 4,5,6 e 7. O Quadro 4 caracterizado o conflito causado pela falta de limpeza dos bares da orla.

Quadro 4 – Caracterização do Conflito 1: Limpeza dos bares e da orla

CONFLITO 1: <u>Limpeza dos bares e orla</u>	
O que está em conflito?	A saúde pública, pois o lixo não é tratado de forma correta, podendo causar a contaminação dos usuários e até dos próprios alimentos, gerando assim a desconfiança nos clientes, quanto à higiene dos alimentos servidos e dos próprios bares da orla.
Quais são os interesses mais afetados na solução do conflito?	Dos donos de bares que precisam manter seus clientes satisfeitos, dos clientes que consomem os alimentos e do meio ambiente que sofre muitas alterações causadas pela sujeira.
Quais são as causas e efeitos do conflito?	Causas
	Falta de higiene dos donos de bares;
	Falta de confiança por parte dos clientes;
	Efeitos
	Sujeira espalhada pelo entorno dos bares;
	Afastamento da clientela;
	Impacto negativo no meio ambiente.
Existem soluções técnicas para a solução do conflito?	Programa de sensibilização para os donos de bares e a limpeza constante da orla pela Prefeitura Municipal de Luís Correia.

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A constante limpeza do entorno dos quiosques e da orla (areia) da praia é fundamental para a preservação desse meio que está sujeito a sofrer alterações drásticas se as pessoas continuarem a degradar e também porque dessa forma melhora o ambiente de trabalho dos donos de bares, proporcionando um espaço saudável e prazeroso tanto para eles próprios quanto para os turistas que em sua maioria buscam um lugar tranquilo, relaxante e agradável para usufruir da natureza.

Na areia da praia podem-se observar desde entulhos, cascas de cocos espalhadas até sacos plásticos contendo lixo, sendo que estes são encontrados principalmente no final da tarde e pela manhã e quando a maré sobe pode levar esses sacos plásticos contendo lixo, podendo causar até a morte de vários animais marinhos.

Para que isso não aconteça o poder público deveria disponibilizar em toda a orla da praia, recipientes adequados para a reciclagem do lixo produzido como, por exemplo, papel, plástico, vidro, orgânico e metal e com isso estimularia a população local e os turistas a preservar esse ambiente natural, e poderia gerar emprego e renda através da reciclagem dos resíduos gerados.

A limpeza da praia ou de qualquer outro atrativo turístico atinge os princípios da dimensão ecológica do turismo sustentável que visa à mínima deterioração dos ecossistemas. No Quadro 5 são apontados os conflitos decorrentes da falta de coleta de lixo da Praia do Coqueiro.

Quadro 5 – Caracterização do Conflito 2: Falta de Coleta de lixo

CONFLITO 2: Coleta de lixo		
O que está em conflito?	Acúmulo de lixo na faixa costeira, devido à deficiência no sistema de coleta de lixo da Prefeitura Municipal de Luís Correia e devido à falta de educação ambiental dos próprios donos de bares e usuários.	
Quais são os interesses mais afetados na solução do conflito?	Interesse dos usuários quanto ao aspecto visual e interesse dos órgãos públicos quanto à saúde pública.	
Quais são as causas e efeitos do conflito?	Causas	Efeitos
	Falta de coleta sistemática pela Prefeitura Municipal de Luís Correia;	Acúmulo de lixo;
	Falta de educação ambiental por parte da população e dos usuários de modo geral;	Descaso com o patrimônio ambiental;
	Falta de coletores.	Lixo jogado no chão.
Existem soluções técnicas para a solução do conflito?	Aumento da fiscalização, reciclagem, treinamento e implementação de programas de educação ambiental.	

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Na Praia do Coqueiro – PI, nos períodos de alta temporada (principalmente no carnaval e réveillon) é surpreendente o número de turistas e/ou visitantes e conseqüentemente o aumento do lixo produzido pelos mesmos. A falta da coleta sistemática do lixo na praia, principalmente nesse período de alta temporada, é um grave problema, pois acarreta no entupimento dos canais de escoamento da água da chuva e na poluição do meio ambiente.

Isso ocorre também devido à falta de coletores espalhados pela orla, principalmente nos bares, pois são nesses estabelecimentos onde o fluxo de pessoas é mais intenso, e muitos esquecem que o local deve ser preservado e bem cuidado, mas o fato é que os turistas e/ou visitantes não colaboram e deixam o local sujo. Dessa maneira, o lixo nas zonas costeiras é um problema cujo sujeito agressor é o homem, em contraste a isso, o meio ambiente, sofre com essas ações, colocando em risco seu ecossistema.

Logo, o turismo aliado à sustentabilidade, deve trazer benefícios para o meio ambiente, pois a sustentabilidade tem um papel importante no que diz respeito ao futuro dos recursos da humanidade. Outro conflito analisado foi a presença de animais e veículos na praia, descrito no Quadro 6.

Quadro 6 – Caracterização do Conflito 3: Animais e veículos na praia

CONFLITO 3: Animais e veículos na praia	
O que está em conflito?	Poluição ambiental, saúde pública e segurança dos usuários em geral: poluição dos

	animais através das fezes e urina e quanto à poluição dos carros é através da degradação do ambiente costeiro e da emissão de gases poluentes na atmosfera.	
Quais são os interesses mais afetados na solução do conflito?	Interesse de todos os usuários da praia (turistas, donos de bares e vendedores em geral) e quanto ao trânsito de veículos e animais na areia da praia afeta diretamente ao meio ambiente devido à poluição.	
Quais são as causas e efeitos do conflito?	Causas	Efeitos
	Permissão de trânsito de veículos;	Degradação do meio ambiente costeiro;
	Falta de responsabilidade pública;	Circulação de veículos da polícia à beira-mar;
	Falta de controle da tramitação de animais na praia.	Sujeira causada pelos dejetos deixados pelos animais.
Existem soluções técnicas para a solução do conflito?	Proibir a circulação de veículos na areia da praia para que sejam evitados acidentes e a degradação ambiental, retirar os animais presentes na areia da praia para evitar o contato das pessoas com os dejetos fecais dos mesmos e criar novas políticas de segurança da praia.	

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Para o desenvolvimento do turismo é essencial praticá-lo de forma sustentável, mas não é isso que se pode observar na praia do Coqueiro, os veículos e animais circulam livremente pela orla da praia, trazendo riscos tanto para os usuários da praia quanto para a natureza, pois, não há regulamentação, fiscalização e controle para diminuir esse problema. A permanência de animais na praia causa a perda da qualidade ambiental e compromete o bem-estar dos usuários da praia, pois as fezes e a urina poluem a areia.

Quanto à circulação de veículos à beira-mar é evidente o descaso do poder público, pois não há regulamentação e nem fiscalização, causando atropelamentos e poluição da areia (óleo, etc.), além de restringir o acesso ao uso da área da praia.

No que concerne ao último conflito analisado, o Quadro 7 demonstra o impacto da poluição sonora na Praia do Coqueiro.

Quadro 7 – Caracterização do Conflito 4: Poluição sonora

CONFLITO 4: Poluição sonora		
O que está em conflito?	Os veículos que transitam livremente pela areia da praia com ou sem a emissão de sons.	
Quais são os interesses mais afetados na solução do conflito?	Interesse dos donos de bares para atrair turistas, dos turistas que procuram tranquilidade nesses espaços e do meio ambiente quanto aos impactos que veículos trazem para o meio ambiente enquanto circulam por ele.	
Quais são as causas e efeitos do conflito?	Causas	Efeitos
	Falta de fiscalização e interesse do poder público em relação à poluição sonora;	Aumento da degradação do ambiente costeiro e da poluição sonora;
	Falta de tranquilidade para os turistas e para a população que mora no entorno da orla.	Insatisfação dos turistas e da população.
Existem soluções técnicas para a solução do conflito?	A existência de fiscalização para proibição da circulação desses veículos na praia, evitando desse modo acidentes, desgaste do meio ambiente e que contribuirá para a satisfação de todos de um modo geral.	

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Para que ocorra o turismo sustentável é necessário que se faça um planejamento adequado das atividades que acontecem e que ainda irão acontecer naquele destino, bem como seus impactos na tentativa de minimizá-los, já que não é possível desenvolver o turismo sem que ocorram impactos ambientais.

Pode se perceber que na Praia do Coqueiro falta esse planejamento prévio, pois o turismo acontece de forma desestruturada, degradando o meio ambiente e causando a insatisfação tanto da população local quanto dos turistas e/ou visitantes que buscam um lugar tranquilo para descansar, pois a poluição sonora é também um dos vários impactos que a praia em estudo sofre e essa degradação por meio do som dos carros incomoda, além de causar agressões ao meio ambiente.

Essa investigação dos conflitos constatou que a praia do Coqueiro sofre impactos decorrentes do turismo sem planejamento, pois mesmo quando é planejamento o turismo provoca efeitos não desejados ao meio ambiente, acarretando em impactos negativos que se multiplicarão se o poder público local, juntamente com os empresários (donos de bares e restaurantes) não agir e investir em medidas de conservação, para manter a qualidade ambiental, assim como oferecer infraestrutura adequada para receber o fluxo intenso de turistas que frequentam a praia na alta temporada.

PROPOSTAS DE AÇÕES PARA DESENVOLVER O TURISMO DE FORMA SUSTENTÁVEL NA PRAIA DO COQUEIRO

O desafio em muitas localidades turísticas é encontrar formas de equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula e um desenvolvimento da atividade que preserve o meio ambiente. Entretanto, é uma tarefa bastante difícil, já que seu controle depende de critérios e valores individuais e de uma política ambiental e turística adequada.

Segundo Ramos (2004), a base para a proteção da atratividade das destinações do meio ambiente é, sem dúvidas, o turismo sustentável. Assim, se empreendido, tanto pelos órgãos governamentais, como pelas empresas privadas, o seu desenvolvimento ampliará o ciclo de vida das destinações e dos equipamentos turísticos.

Com intuito de se conhecer o turismo sustentável na orla da Praia do Coqueiro foram observados os conflitos existentes devido à ação turística. Frente a essa problemática, foram propostas medidas de caráter técnico para a implementação de projetos e ações para desenvolver o turismo sustentável na praia investigada, como pode ser visto no Quadro 8.

Quadro 8 - Ações para implantar o Turismo Sustentável na Praia do Coqueiro

CONFLITO	AÇÕES ANTECIPADAS PARA SOLUÇÃO DOS CONFLITOS	QUEM DEVE AGIR?

Limpeza dos bares e orla	1. Contratação de pessoal especializado para limpeza da orla;	1. Parceria do Governo do Estado do Piauí com a Prefeitura de Luís Correia.
	2. Limpeza constante dos bares;	2. Os donos dos bares e seus funcionários.
	3. Programas de sensibilização ambiental para os donos de bares e turistas quanto à limpeza da praia.	3. Parceria do Governo do Estado do Piauí com a Universidade Federal do Piauí.
Coleta de lixo	1. Expandir através de concurso público o número de garis e conseqüentemente a frota dos caminhões de lixo;	1. Prefeitura Municipal de Luís Correia
	2. Aumentar a quantidade de dias para que o lixo seja coletado na Praia do Coqueiro;	2. Prefeitura Municipal de Luís Correia
	3. Implantar coletores com tampa no curso da orla e na proximidade dos bares e coletores de coleta seletiva no calçadão de praia.	3. Governo do Estado do Piauí em parceria com a Prefeitura de Luís Correia.
Animais e veículos na Praia do Coqueiro	1. Retirar os carros da polícia militar e do corpo de bombeiros da areia da praia. A ronda pode ser feita a pé, por duplas de soldados em distintos pontos da praia, já que na orla não existem quiosques de apoio para a polícia e corpo de bombeiros;	1. Grupo Gestor responsável pela Praia do Coqueiro em parceria com a Secretaria de Turismo de Luís Correia.
	2. Alertar pessoal especializado para a retirada dos animais da praia e fiscalização frequente no local;	2. Prefeitura Municipal de Luís Correia e Secretaria Municipal de Saúde.
	3. Informar aos motoristas sobre a dimensão do impacto que os carros provocam ao meio ambiente e multar aqueles que continuarem a transitar pela praia.	3. SEBRAE em parceria com o curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí – (UFPI) e Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN – PI).
Poluição Sonora	1. Proibir carros na areia da praia;	1. Prefeitura de Luís Correia e Secretaria de Turismo de Luís Correia;
	2. Aumentar a fiscalização;	2. Prefeitura de Luís Correia e Secretaria de Turismo de Luís Correia;
	3. Implementação de programas para a conscientização para os usuários de som de carro na beira-mar.	3. Secretaria de Turismo de Luís Correia em parceria com SEBRAE.

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Baseando-se nos princípios da sustentabilidade, observou-se que na Praia do Coqueiro o turismo ocorre de forma irregular, assim a praia investigada necessita de outras ações além das citadas *a priori*, como por exemplo, a criação de um programa de Gestão Costeira Integrada. Esse programa tem o intuito de tornar sustentáveis os múltiplos recursos costeiros e a manutenção da biodiversidade e também para atenuar os conflitos entre as atores que exercem algum tipo de influência nos ambientes costeiros.

Frente à complexidade do manejo da costa, muitos países vêm adotando programas de Gestão Integrada da Zona Costeira (GIZC) com o intuito de tornar auto-sustentáveis os múltiplos recursos costeiros e a manutenção da biodiversidade, entre eles se destacam: Austrália, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, França, Grécia, Suécia, Egito, Israel, Holanda, Nova Zelândia, Chile, Malásia e México.

A implementação dos programas de gerenciamento costeiro integrado nesses países segue metodologia geral proposta pelo Coastal Resource Center (CRC) da Universidade de Rhode Island (Estados Unidos) (POLETTE, 1997). O grande propósito da Gestão Integrada de Zona Costeira (GIZC), portanto, é coordenar as iniciativas dos vários setores costeiros, buscando aperfeiçoar os resultados no longo prazo dentro de uma perspectiva de sustentabilidade ambiental (POLETTE, 1997).

No entanto, devido a realidades socioeconômicas, ambientais, espaciais e culturais tão díspares, ou seja, com problemas indubitavelmente diversos, é necessário propor programas, metodologias e instrumentos que estejam coadunados à realidade de cada território nacional, de forma a incluir o poder público, as instituições não governamentais e a sociedade. No Quadro 9, apresentam-se as estratégias para a efetivação de um processo de Gestão Costeira Integrada.

Quadro 9 - Estratégias para a Gestão Costeira Integrada

1. Trabalhar nos diferentes níveis (federal, estadual / regional e local), com forte ligação entre os eles.
2. Construção de projetos a partir de problemas que foram identificados por meio de um processo participativo.
3. Construir o Comitê Gestor para o gerenciamento dos recursos por meio de processos de mobilização dos atores institucionais e sociais que têm como foco a tendência de uso dos recursos, como estes afetam a sociedade e os benefícios para o processo de gerenciamento.
4. Desenvolver um processo aberto democrático e participativo envolvendo todos os atores no planejamento e na sua implementação, especialmente dos utilizadores dos recursos.
5. Utilizar e, sempre que possível, aprimorar as ações executivas por meio de um sistema de informações / banco de dados científicos para planejamento e para a tomada de decisões, utilizando de monitoramento na avaliação de desempenho do Projeto de Gestão.
6. Construir uma capacidade nacional por meio de capacitação e treinamento de curto e longo prazos, sob a ótica aprender-fazer, cultivando, assim, profissionais ao longo do país, estimulando as trocas de experiências locais e regionais.
7. Completar o ciclo entre o planejamento e a implementação de forma tão rápida quanto possível, com pequenos projetos executivos que demonstrem a viabilidade de planos de intervenção inovadores, de forma a demonstrar o compromisso de agir na busca dos enunciados das propostas de intervenção.
8. Aumentar a adoção de ações que levam a uma gestão equilibrada e ecologicamente sustentável de recursos da zona costeira.
9. Fortalecer ou introduzir mecanismos para ações intersetoriais no nível local.
10. Adotar e incrementar uma gestão integrada da orla de forma que esta possa ser adaptada a médio e longo prazo, reconhecendo que o projeto pode ser desenvolvido em ciclos de acompanhamento e revisão.

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Com a implantação das estratégias é conveniente criar um plano de ação para execução destas, como segue no Quadro 10.

Quadro 10 - Plano de ação para a execução da Gestão Costeira Integrada

QUAIS são os fatores de sucesso?	QUEM (atores e agências responsáveis)	QUANDO os objetivos poderão realmente ser alcançados?
1. Engajamento e sensibilização dos atores envolvidos	1. Órgãos federais, estaduais e municipais;	1. Quando houver a participação de todos os envolvidos.
	2. Organizações não - governamentais;	2. Quando as ações das sensibilizações forem concluídas;
	3. Sociedade civil.	3. Quando uma estratégia de comunicação for desenvolvida.
2. Discussão e aprimoramento das ações propostas através de estudos e trabalhos científicos	1. Universidades públicas e privadas;	1. Quando os estudos forem debatidos e concluídos com todos os integrantes;
	2. Órgãos federais, estaduais e municipais;	2. Quando for elaborado um plano para a execução das ações definidas nos estudos;
	3. Sociedade civil.	3. Quando a sociedade for informada do resultado e convidada a participar da elaboração do plano.
3. Implantação e monitoramento do plano e das ações desenvolvidas	1. Órgãos federais, estaduais e municipais; Equipe de elaboração do plano e sociedade civil.	1. Quando o plano for implementado e as ações executadas.

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A sustentabilidade das atividades humanas nas Zonas Costeiras depende de um meio marinho saudável. Assim sendo, o poder público em conjunto com a sociedade deve dar especial atenção ao uso sustentável dos espaços costeiros, devendo ser expressa em planos de gestão integrada, que visem à utilização dos recursos naturais aliado a ao ordenamento e uso dos espaços litorâneos.

O gerenciamento integrado da zona costeira pode ser definido como um processo de gestão contínua e dinâmica para o uso sustentável dos recursos e para o desenvolvimento e proteção dos espaços costeiros e marinhos. Tem por objetivo planejar e gerenciar, de forma integrada, descentralizada e participativa, as atividades socioeconômicas na Zona Costeira, de forma a garantir sua utilização sustentável por meio de medidas de controle, proteção, preservação e recuperação dos recursos naturais e ecossistemas costeiro.

Tem-se claro que não pode haver um trabalho que vise à sustentabilidade do meio econômico-político e social se não existir a participação e o envolvimento de toda sociedade. Os procedimentos que auxiliam neste processo de ação conjunta vão, desde o treinamento e a formação de pessoal, até a segurança proporcionada pela legislação vigente que regulamenta o uso correto dos recursos costeiros.

O Programa de Gestão Costeira Integrada trabalha dentro da perspectiva de sustentabilidade ambiental, a partir dos problemas identificados ao longo do litoral, onde se dá a

elaboração de planos por meio de um processo participativo contínuo e interativo das entidades envolvidas para que sejam alcançados os resultados esperados.

As ações adotadas serão aplicadas não apenas em curto prazo, mas de modo que essas também possam ser adaptadas de acordo com as realidades regionais e locais, a médio e longo prazo, já que a sustentabilidade exige mudanças de caráter ético em todos os níveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o trabalho realizado na Praia do Coqueiro foi possível perceber que o turismo praticado na região acontece de forma desestruturada. É inegável o compromisso do turismo com a conservação do meio ambiente, sendo a educação ambiental uma necessidade que deve ser desenvolvida por meio de programas, chamando não só o turista, mas a sociedade, para participar de forma consciente na proteção da natureza, não apenas durante as férias, e sim no seu dia a dia. Baseando-se nessa premissa é necessário salientar a importância da ação do poder público, privado e da comunidade no processo do desenvolvimento sustentável na praia abordada.

A metodologia que norteou o trabalho caracterizou-se pela análise das interações entre sociedade e natureza e a partir disso pôde-se diagnosticar e identificar os impactos negativos que a Praia do Coqueiro sofre com a ação turística mal planejada, que são a falta de limpeza do ambiente litorâneo por parte dos donos de bares, turistas e órgãos públicos, assim como a falta da coleta sistemática de lixo, estacionamentos insuficientes para automóveis e a ausência deles para ônibus, a concentração de veículos e animais na orla da praia, a poluição sonora provocada pelos veículos que circulam pela praia e a falta de conscientização dos atores beneficiados direta ou indiretamente com o turismo. Os recipientes para o lixo deviam ser colocados em locais adequados de forma que minimizassem os impactos ambientais, deveriam ser de fácil localização e de preferência nos acessos à praia, próximos às passarelas ou nos estacionamentos de veículos, pois dessa maneira as pessoas não iriam esquecer de levarem seus lixos produzidos para o local adequado. Pode-se perceber que os donos de bares da praia têm conhecimento da problemática ambiental, uma vez que apontaram os principais problemas da sua comunidade referente à questão ambiental. Assim, foi realizada a análise da intensidade dos impactos mais relevantes para a partir de então propor-se ações para que o turismo possa ser planejado e desenvolvido de forma sustentável.

A área de estudo vem passando por um acentuado processo de ocupação desordenada ligado principalmente à expansão do turismo. E o crescimento imobiliário originado pela procura turística, sem planejamento urbano, sem aumento da infraestrutura urbana, redes de esgoto, educação, saúde, etc, faz com que se agravem os problemas sociais, ambientais e culturais. Entretanto, não é só o turista que tem de ser educado para proteger a natureza das localidades receptoras, então sugere-se que o poder público crie medidas de sensibilização ambiental para

promover a sustentabilidade, incentivando e alertando os donos de bares, os vendedores ambulantes e os turistas quanto a importância da preservação ambiental e dessa forma manter o bem-estar do ambiente costeiro e a continuidade do turismo.

Com a conscientização da sociedade sobre a importância da preservação ambiental, fortalecerá ainda mais o desenvolvimento do turismo sustentável, pois os próprios habitantes das localidades irão exigir dos turistas o mesmo respeito proporcionado por eles o que fixará cada vez mais a ligação entre o homem e o patrimônio natural. Resultando uma forma de agir e pensar em prol da natureza. Essa interação constante deve existir não só da sociedade, mas também de profissionais qualificados para que aos poucos contribuía para um maior progresso de preservação ambiental, mesmo sendo um processo com várias etapas e com pequenas vitórias particulares.

Diante disso, compreende-se que a resolução dos conflitos ambientais se dá por meio do planejamento, pois o conhecimento dos danos é indispensável para o crescimento ordenado do turismo, bem como para o aumento da renda dos atores envolvidos na prestação de serviços e para a manutenção e preservação dos atrativos naturais.

De acordo com o que foi exposto, conclui-se com esse estudo que a maneira como o turismo é trabalhado na Praia do Coqueiro não está dentro dos princípios da sustentabilidade, mas que tem capacidade para se tornar um atrativo mais sustentável e se for planejado de maneira adequada pode manter a conservação ambiental, crescer economicamente e melhorar a qualidade de vida das populações receptoras dessas regiões. Espera-se também que este estudo possa de alguma forma, contribuir para a efetivação de ações nestes moldes e que o mesmo possa ser implantado em outras praias do litoral piauiense.

REFERÊNCIAS

- BUCKLEY, R. (2012). Sustainable tourism: research and reality. *Annals of Tourism Research*, pp. 528-546.
- COOPER, C. (2001). *Turismo: princípios e práticas*. Porto Alegre: Bookman.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. (1986). *Resolução nº 1/1986*. Fonte: Ministério do Meio Ambiente: www.mma.conama.gov.br.
- DIAS, R. (2008). *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. 1. ed. . São Paulo: Atlas.
- DIAS, R; AGUIAR, M. R. (2005). *Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas, SP: Editora Alínea.
- GIL, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- HOLDEN, A. (2003) In need of new environmental ethics for tourism? *Annals of Tourism Research*, pp.94-108.
- LEFF, E. (2006). *Epistemologia ambiental*. 4ª ed. São Paulo: Cortez.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Traduzido por: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman.

POLETTE, M. (1997). *Gerenciamento Costeiro Integrado: proposta metodológica para a paisagem litorânea da microbacia de Mariscal – município de Bombinhas (SC) – Brasil*. Tese de (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Curso de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos (SP), São Carlos.

ROSE, A. T. (2002). *Turismo: planejamento e marketing : aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas*. Barueri (SP): Ed. Manole.

RUSCHMANN, D. (1997). *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. Campinas, São Paulo: Papirus.

SAARINEN, J. (2006). Traditions of sustainability in tourism studies. *Annals of Tourism Research*, pp. 1121-1140.

SACHS, I. (2009). *A Terceira Margem*. São Paulo: Companhia das Letras.

SACHS, I. (1993). *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel.

SWARBROOKE, J. (2000). *Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Aleph.

VERGARA, S. C. (2003). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.